

O SENTIDO DA ESCUTA DO PROFESSOR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA INTENCIONAL

MARIA FERNANDA LEMOS CARDOSO DE OLIVEIRA

Especialista em Educação Infantil pelo Instituto Educacional do Estado de São Paulo – UNIESP Gurarapes, SP. mfer.lemos@gmail.com

ANA CLÁUDIA BONACHINI MENDES

Doutoranda em Educação pela UNESP Marília – SP. bonachini.thc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sou professora desde 1993 e desde que assumi minha primeira turma, percebi o quanto minha formação inicial no Curso do Magistério e Graduação foram insuficientes, pois, no meu entendimento, era preciso uma dose a mais de conhecimentos e vivências para aprimorar meu trabalho. Por isso, minhas inquietações e a necessidade de sofisticar minha prática pedagógica com as crianças, sempre me impulsionaram a ser uma pesquisadora do ato educativo. Há algum tempo estamos realizando estudos pautados na Teoria Histórico-Cultural nos momentos destinados à formação continuada do professor. Através desses estudos, ampliei o olhar sobre minha prática, pois, forneceu subsídios para analisar criticamente as concepções que tem pautado meu pensamento e consequentemente minhas ações educativas com as crianças.

Nesse sentido, Lima (2017) afirma que quando o olhar, o pensar e o agir do professor é enriquecido teoricamente, suas ações são orientadas rumo ao pleno desenvolvimento infantil, ou seja, o trabalho do professor poderá incidir positivamente nas condições de aprendizagem e desenvolvimento potencialmente humanizadoras. Trata-se de um desafio e um compromisso social e profissional em conduzir conscientemente os encontros da criança com a cultura e com as possibilidades de aprendizagem e de desenvolvimento de sua inteligência e personalidade em patamares sofisticados.

Assim, nesse exercício constante de reflexão sobre a prática, compartilho este relato de experiência, - realizado em uma escola municipal da cidade de Araçatuba-SP, com crianças de 5 e 6 anos, em 2018 - fruto dos meus esforços em atrelar a teoria e com prática, ao mesmo tempo em que vou me constituindo profissionalmente e pessoalmente.

Este trabalho descreve o início e os desdobramentos de um projeto que emergiu da curiosidade das crianças. Destaco também, de que forma a escuta atenta privilegiou as possibilidades de desenvolvimento humano na infância e o papel ativo da criança na definição dos processos de aprendizagem de forma ativa e dialógica.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Ao propor o uso de um livro que apresentava atividades a serem desenvolvidas com as crianças sobre a África, tinha a intenção de complementar uma atividade proposta pelo livro didático, cuja o enunciado,

era para que as crianças desenhassem instrumentos musicais de origem africana dos quais mais gostassem. Assim, levei para a roda de leitura o livro *Descubra o Mundo África, Atividades divertidas para as crianças, artesanatos, receitas fáceis, fantasias, decorações*, de autoria de Marta Ribón. Através da apresentação do livro, as crianças foram convidadas a construir um xilofone e um tantã, instrumentos de origem africana. Eu tinha a intenção de propor algo mais significativo, como a construção e a experimentação para depois desenvolverem atividade proposta no livro didático. Ao folhear o livro, me surpreendi com a fala de uma das crianças, J.V.¹. entusiasmado afirmou ter visto no livro a figura do faraó. Atenta à fala e ao interesse da criança, li o título da página que trazia a palavra Egito. Questionei as crianças sobre a imagem presente no livro e percebi uma possibilidade de ampliar a cultura delas, que atentas ouviam o J.V. falar sobre o faraó e complementavam a fala do colega com outras informações. A partir da roda de leitura que se tornou roda de conversa sobre os faraós, planejei uma série de propostas, levando em consideração a curiosidade das crianças sobre o tema. Tendo em vista que,

A criança que sabemos ser ativa, competente, que aprende na exploração dos objetos, agindo sobre o mundo que lhe é apresentado, precisa encontrar um ambiente que favoreça sua atividade e seu agir sobre os objetos para se encantar, descobrir coisas e ter ideias. Além disso, precisa ter no adulto a pessoa que lhe apresenta o mundo, que esteja convencido de sua competência para tratá-la dessa forma. Sendo assim, o adulto precisa ouvi-la, considerar importante o que a criança traz e valorizar suas produções. (BORGES e MOIMÁS, 2020, p.156)

Desse modo, procurei organizar o trabalho pedagógico proporcionando explorações e descobertas a partir de diferentes linguagens - provocadoras de necessidades e motivos para a criança estar em atividade - que do ponto de vista teórico significa envolver-se por inteiro no processo. Sobre o conceito de atividade, Repkin (2014) nos ensina que sem necessidade, não existe atividade. Por isso, podemos afirmar que a atividade do sujeito ocorre em resposta a algum tipo de necessidade. Ao agir sobre o objeto de conhecimento, internamente motivado pelo desejo e necessidade de apropriação dos conhecimentos historicamente

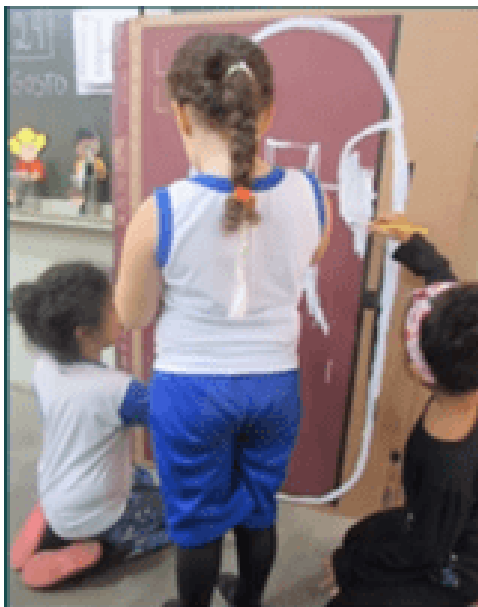
1 Por questões éticas e sigilosas, as crianças serão identificadas com as iniciais de seu nome.

acumulados, o sujeito se humaniza e esse conhecimento se objetiva na formação de sua inteligência e personalidade. Com essas premissas, destaco os principais momentos de encontro da criança com a cultura mais elaborada e as mediações criadas por mim na medida em que fui escutando atentamente os interesses das crianças.

Aprofundamento do tema com informações trazidas pelas crianças e por mim – reunimos informações sobre o antigo rei do Egito Tutancâmon, a utilização de sarcófagos, os rituais de mumificação, a posição geográfica do Egito;

Trabalho com a linguagem plásticas – representação de um sarcófago criado com caixa de papelão;

Figura 1 – Confeção de um sarcófago



Fonte: Arquivos da professora, 2018

Rodas de conversa sobre os hieróglifos – as crianças descobriram que os egípcios inventaram uma forma original de escrever, desenhando os hieróglifos. Na área externa da escola, foi proposto que identificassem as palavras que os desenhos representavam.

Figura 2 – Atividades na área externa

Fonte: Arquivos da professora, 2018

Observação e descoberta de pinturas egípcias em papiros – as crianças descobriram por meio de pesquisas que às margens do rio Nilo crescia uma planta chamada papiro com a qual eles fabricavam um papel. Propus que as crianças desenvolvessem atividades envolvendo a escrita criando nelas a necessidade de escrever.

Figura 3 – Registros da brincadeira

Fonte: Arquivos da professora, 2018

Conhecendo os vestuários egípcios – Utilizando notebook, as crianças tiveram acesso a imagens dos registros realizados pelos egípcios em paredes e papiros que retratavam o modo como esse povo se vestia;

Em outra proposta, as crianças criaram um vestuário egípcio recortando peças do vestuário de papel para serem incorporadas a fotografia de seu rosto;

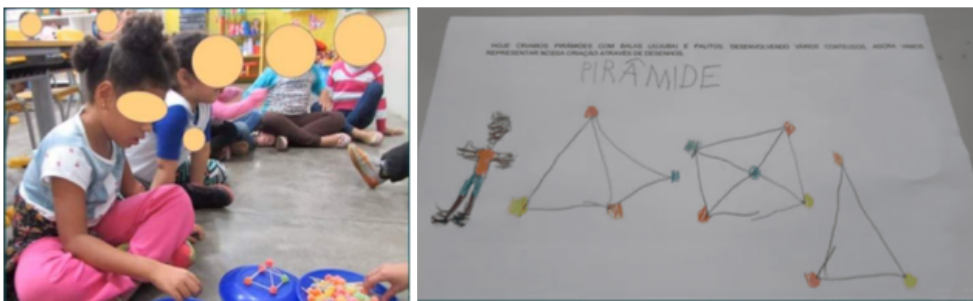
Figura 4 - Criação de um vestuário egípcio



Fonte: Arquivos da professora, 2018

Trabalho com a linguagem matemática - Após observação das pirâmides através de imagens fotográficas, as crianças tiveram uma deliciosa experiência de construir pirâmides com jujubas e palitos de madeira. Nessa proposta, elas identificaram as formas que surgiam durante cada etapa de construção da pirâmide, sempre colaborando umas com as outras. Na proposta seguinte, elas reproduziram o objeto tridimensional no papel.

Figura 5 – Construção da pirâmides: tridimensional e bidimensional



Fonte: Arquivos da professora, 2018

Linguagem musical – observação e confecção de instrumentos, escuta e produção de sons. As crianças criaram tantãs e xilofone, explorando assim os sons dos instrumentos.

Figura 6 – Confecção de instrumentos musicais



Fonte: Arquivos da professora, 2018

Trabalho com linguagem plástica – As crianças criaram um painel temático de fotografia para ser utilizado no dia da exposição de projetos realizados na escola toda. Os visitantes da exposição puderam ser fotografados como antigos faraós.

Figura 7 – Painel temático do faraó, construído coletivamente.



Fonte: Arquivos da professora, 2018

Trabalho com a linguagem oral e escrita – Elaboramos um texto coletivo sobre nossas descobertas no decorrer o projeto;

Figura 8 – Elaboração de texto coletivo



Fonte: Arquivos da professora, 2018

Organização e exposição das produções realizadas com as crianças - As crianças participaram da organização de uma exposição para os familiares. Na ocasião, elas interagiram com os visitantes explicando os conhecimentos que construíram ao longo do projeto.

Figura 9 – Exposição dos trabalhos



Fonte: Arquivos da professora, 2018

RESULTADOS

Através do meu contato direto com as famílias, por meio de informativos sobre o que as crianças estavam vivenciando na escola, procurei estabelecer parcerias ao mesmo tempo em que fornecia informações e trocas de conhecimento para enriquecimento dos diálogos das famílias com suas crianças. Nesse intercâmbio com as famílias, obtive relatos de que as crianças contavam em casa tudo o que aprendiam sobre o Egito.

Na conclusão deste relato, reafirmo a importância da escuta atenta do professor como ponto de partida para a organização das condições que potencializam o desenvolvimento cultural e psíquico das crianças desde a primeira infância. Assim sendo, ao mediar o encontro da criança com a cultura, por meio das experiências com diferentes linguagens – verbal, escrita, artística, matemática, corporal e científica – e organização do espaço, tempo, materiais e relações sociais dialógicas, foi possível analisar como resultados: a) ampliação do repertório de brincadeiras crianças; b) avanços nas competências comunicativas; c) aprimoramento da capacidade de expressão; d) apropriação de elementos da cultura letrada; e) gosto pela leitura; f) motivação para pesquisar assuntos de interesse; g) interesse pela apreciação e fruição artística e h) desenvolvimento de procedimentos de pesquisa e levantamento de hipóteses.

REFERÊNCIAS

BORGES, A.L. e MOIMÁS, J.X. A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil e os projetos de investigação. In: **Educação e humanização de bebês e de crianças pequenas: conceitos e práticas pedagógicas** / Anderson Borges Corrêa et al. (Org.). – Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2020. p. 147-173.

LIMA, E. A. Trabalho pedagógico na Educação Infantil: em busca da atitude ativa de professores e crianças. In: MENDONÇA, S. G. L.; PENITENTE, L. A. A.; MILLER, S. (org.). **A questão do método e a teoria Histórico-Cultural: bases teóricas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 113 - 129.

REPKIN, V. V. Ensino desenvolvente e atividade de estudo. In: PUENTES, R. V.; MELLO, S. A. **Teoria da Atividade de Estudo: contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros**, Livro II. Uberlândia: EDUFU, 2014. p.213-240.